II Workshop em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Organização:
Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Escola de Ciências Sociais – Departamento de História

Câmara Municipal de Évora

Dias 3 e 4 de Novembro de 2011

Universidade de Évora

Colégio do Espírito Santo
Sala dos Docentes
(entrada livre)

"Os Espaços de Memória e as Memórias dos Espaços"

Horários
Dia 03.11.2011
Tarde: 14h -18h

Dia 04.11.2011
Manhã: 09.30h – 12.30h
Tarde: 14.30h -17.30h

Comissão Organizadora:
Maria Lucília Teixeira (ECS/ CIDEHUS-UE)
João Laranjeira Santos (CME/ CIDEHUS-UE)
Celeste Guerreiro (CME/ CIDEHUS-UE)
Francisca Mendes (ADE/ CIDEHUS-UE)

Comissão Científica:
Ana Cardoso de Matos (CIDEHUS/ HERCULES/ UE)
Antónia Fialho Conde (CIDEHUS/ HERCULES/ UE)
Maria Ana Bernardo (CIDEHUS/ UE)

Apoios:

Programa:

Dia 03.11.2011

14h
Recepção aos participantes e entrega dos resumos das comunicações.

14.30h
Sessão de Abertura (Representante da CME; Director ECS; Directora DHIS; Directora do Mestrado em GVPHC; Representante da Comissão Organizadora).

15h-16.30h
I Sessão
Moderador: Aurora Carapinha (DRCALEN/ CHAIA-UE)

15h - Comunicação de Antónia Fialho Conde (CIDEHUS/ HERCULES/ UE)
Título: Évora: História e Memória.

15.15h - Comunicação de Paulo Rodrigues (CHAIA/ HERCULES/ UE)
Título: Évora: Da Ideia de Cidade Museu à Cidade Património Mundial.

15.30h - Comunicação de Carlos Almeida (CME)
Título: Um legado Histórico: O Projecto Termas Romanas.

15.45h - Comunicação de Susana Mourão (CME)
Título: Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural Habitado.

16h às 16.30h
Debate

16.30h às 16.45h
Pausa para café

16.45h-18.15h
II Sessão
Moderador: Celestino David (Grupo Pró-Évora)

16.45h - Comunicação de Maria Ana Bernardo (CIDEHUS/ UE) e Ana Cardoso de Matos (CIDEHUS/ HERCULES/ UE)
Título: A Candidatura de Évora a Património Mundial: Etapas e Argumentos de um Processo.

17h - Comunicação de Nuno Domingos (CME)
Título: Plano de Gestão do Centro Histórico de Évora.

17.15h - Comunicação de Eduardo Miranda (CME)
Título: Inventário de conjunto urbano – património arquitectónico do século XX.

17.30h - Comunicação de João Santos (CME/ CIDEHUS-UE)
Título: A Carta Arqueológica de Évora.

17.45h - Comunicação de Gustavo Val-Flores (CME)
Título: Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. Uma Ferramenta para o Conhecimento.

18h às 18.15h
Debate/ Conclusão dos trabalhos

Dia 04.11.2011

9.30h-10.45h
III Sessão
Moderador: Teresa Amado (DHIS-UE)

09.30h - Comunicação de Francisca Mendes (ADE/ CIDEHUS-UE)
Título: Do Arquivo Distrital de Évora à Casa Pia de Évora.

9.45h - Comunicação de Lucília Teixeira (ECS/ CIDEHUS-UE)
Título: A Impressão de Livros na Universidade de Évora.

10h - Comunicação de Sónia Bombico (doutoranda CIDEHUS-UE)
Título: Para uma valorização dos Itinerários Romanos no Atlântico – O papel do Património Cultural Subaquático.

10.15h - Comentários a cargo de Margarida Reffóios (CEL-UE) e de André Carneiro (CHAIA)
Debate

10.45h
Pausa para café

11h-12.30h
IV Sessão
Moderador: Sofia Capelo (DPAO-UE)

11h - Comunicação de Paulo Falcão Tavares (mestrado GVPHC)
Título: O Real Convento de São Domingos de Abrantes (Nossa Senhora da Consolação).

11.15h - Comunicação de Nuno Ramalho (mestrado GVPHC)
Título: Memória do Património Edificado Cristão no Japão no contexto das relações Luso-Japonesas (1549 – 1589).

11.30h - Comunicação de Joel Duarte Claro (Conservação e Restauro de Património Arquitectónico, Lda)
Título: Moinhos de Vento da Região do Rio Alviela – Estudo e Recuperação.

11.45h - Comentários a cargo de Artur Goulart (IAAE-FEA) e de Cristina Dias (HERCULES-UE)
Debate
12.30h-14.30h
Intervalo para Almoço.

14.30h-15.45h
V Sessão
Moderador: Fátima Nunes (CEHFCi-UE)

14.30h - Comunicação de Narciso Serra (mestrado GVPHC)
Título: O Mosteiro de S. Fins. Classificar para Valorizar? Estudo de Caso.

14.45h - Comunicação de Ana Ramos (CIDEHUS-UE)
Título: Lugar da Educação Patrimonial no Currículo Escolar.

15h - Comentários a cargo de Dora Teixeira (HERCULES/ UE)
Debate

15.30h-16h
Pausa para café

16h-16.30h
VI Sessão
Moderador: Francisco Bilou (CME)

16h - Comunicação de Maria de Lurdes Vacas de Carvalho (mestrado GVPHC)
Título: Simão da Veiga (1878-1963) - Retrospectiva da Vida e da Obra do Pintor.

16.15h - Comunicação de Celeste Guerreiro (CME/ CIDEHUS-UE)
Título: Monte do Carmo: Processo de Classificação de Um Conjunto.

16.30h - Comentários a cargo de Felipe Themudo Barata (CIDEHUS/ HERCULES/ UE) e Patrícia Telles (CHAIA)
Debate

17h
Sessão de Encerramento

Resumo das Comunicações

1ª Comunicação
Título: "Évora: História e Memória".
Autor: Antónia Fialho Conde (CIDEHUS/ HERCULES/ UE)
Resumo:

2ª Comunicação
Título: "Évora: da Ideia de Cidade Museu à Cidade Património Mundial".
Autor: Paulo Simões Rodrigues (CHAIA/ HERCULES/ UE)
Resumo:

3ª Comunicação
Título: "Um legado Histórico: O Projecto Termas Romanas".
Autor: Comunicação de Carlos Almeida (CME)
Resumo:

4ª Comunicação
Título: "Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural Habitado".
Autor: Comunicação de Susana Mourão (CME)
Resumo:
O programa REHABITA é um incentivo à reabilitação do edificado em Áreas Críticas de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRU's). O Centro Histórico de Évora é considerado Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística, tendo assinado o protocolo de adesão ao programa REHABITA em 2002. Assim, para este Workshop de Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural proponho apresentar a gestão de processos de reabilitação de edificado HABITADO no Centro Histórico de Évora, Património da Humanidade.

5ª Comunicação
Título: "A candidatura de Évora a Património Mundial: Etapas e argumentos de um processo".
Autor: Comunicação de Maria Ana Bernardo (CIDEHUS/ UE) e Ana Cardoso de Matos (CIDEHUS/ HERCULES/ UE)
Resumo:
Vinte e cinco anos passados após o reconhecimento do Centro Histórico de Évora como Património Mundial, analisa-se o processo de candidatura levado a cabo pelo município eborense tendo como perspectiva a divulgação do mesmo junto da opinião pública coeva.
E porque os títulos compulsados, e as informações coligidas, foram abundantes, procedeu-se a uma selecção dos materiais para uso na presente comunicação, em função dos objectivos que a norteiam:
- analisar a acção de divulgação e sensibilização das populações, efectuada pelo município, relativamente à importância da recuperação do centro histórico eborense e à sua valorização no plano patrimonial;
- construir uma narrativa reveladora da etapas fundamentais do processo, e dos respectivos argumentos de fundamentação;.

- sublinhar a importância da imprensa como fonte para a investigação e o estudo de temas e problemas relativos ao património histórico e cultural.

6ª Comunicação
Título: "O Plano de Gestão do Centro Histórico de Évora".
Autor: Comunicação de Nuno Domingos (CME)
Resumo:
O Plano de Gestão do Centro Histórico de Évora, nasce de uma recomendação da UNESCO que o considera um instrumento fundamental para guiar a intervenção neste território tão especial.
Assumindo a denominação de Plano de Gestão, este documento é de facto um instrumento de características mais estratégicas, factor a que não é alheio o tempo de dificuldades em que vivemos.
Por outro lado, na sua elaboração, foram tidos em atenção os contributos de muitas entidades e agentes de transformação do Centro e, muitos capítulos não são mais do que o resultado da recolha e sistematização do conjunto de intenções conhecidas, por forma a tornar viável uma abordagem tanto quanto possível dinâmica e actualizada, mas que não ponha em causa o valor histórico, patrimonial e identitário que o Centro Histórico representa.
O Plano é o resultado do trabalho de uma vasta equipa interna da Câmara, começou pela mão da minha antecessora, a Dr.ª Manuela Oliveira, muito antes de eu próprio chegar a Évora, equipa que integra o DCHPC e que me orgulho muito de actualmente dirigir.

7ª Comunicação
Título: "Inventário de conjunto urbano – património arquitectónico do século XX".
Autor: Comunicação de Eduardo Miranda (CME)
Resumo:
- Introdução ao SIPA e processo de inventário do património arquitectónico no concelho de Évora.
- A Zona de Urbanização n.º 1 e o património arquitectónico do século XX.
- Os principais objectivos deste inventário e a sua importância para a gestão do território.
- A metodologia de trabalho – o trabalho de campo, o trabalho de pesquisa documental, a síntese de caracterização final.
- A ficha de conjunto, as fichas de quarteirão e as fichas de imóvel.

8ª Comunicação
Título: A Carta Arqueológica de Évora.
Autor: Comunicação de João Santos (CME/ CIDEHUS-UE)
Resumo:
A riqueza patrimonial do Centro Histórico de Évora, traduzida no reconhecimento que a classificação como Património Mundial implica, tem, no território envolvente, uma contrapartida igualmente excepcional, embora naturalmente menos conhecida.

9ª Comunicação

Título: "Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. Uma Ferramenta para o Conhecimento".

Autor: Gustavo Val-Flores (CME)

Resumo:

O Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA), projecto de direcção do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, é um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido à escala nacional, e que dá continuidade a um trabalho da extinta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Com esta apresentação procuramos essencialmente tecer uma breve panorâmica em torno dos objectivos e aplicações do trabalho, focando-nos na componente de inventariação de elementos patrimoniais, mas não descurando a sua inserção num universo de trabalho mais vasto.

Tentamos, tanto quanto possível, focar a nossa atenção no caso de Évora, bem como fazer um ponto de situação do estado actual da arte no que à inventariação e revisão do inventário de Monumentos concerne.

10ª Comunicação

Título: "Do Arquivo Distrital de Évora à Casa Pia de Évora".

Autor: Francisca Mendes (ADE/ CIDEHUS-UE)

Resumo:

O Arquivo Distrital de Évora (ADE) foi criado em 1916 e ficou anexado à Biblioteca Pública de Évora (BPE) que passou a ser designada por Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, a funcionar no Largo Conde de Vila Flor. Grande parte do espólio documental do ADE foi transferido para o Colégio do Espírito Santo em 1960, onde começou a funcionar exclusivamente a partir de 1997, data da sua autonomização.

O ADE é constituído por muitos fundos documentais que abrangem mais de 3000 metros lineares de documentação, incorporados ao longo destes anos, como por exemplo os fundos dos Cartórios Notariais (documentação notarial), do Governo Civil, da Câmara Eclesiástica, da Câmara Municipal de Évora, da Santa Casa da Misericórdia de Évora, da Casa Pia de Évora e dos Paroquiais do Distrito de Évora (baptismos, casamentos e óbitos desde 1535 a 1898 constituídos por mais de 10 000 livros de registos).

Uma das grandes missões do ADE é a divulgação e promoção do seu património arquivístico e neste âmbito foi realizada recentemente uma Exposição sobre a Casa Pia de Évora, patente ao público, que incorpora documentação desde o século XVI até ao século XX, embora a Casa Pia tenha sido fundada em 1836, pois herdou as funções, os alunos, órfãos e recolhidas, o património e todo o espólio documental das instituições de assistência existentes na cidade de Évora anteriores à sua fundação.

Esta Exposição é composta por vários núcleos documentais e imagens tais como: Indicação das Instituições de Assistência anteriores à fundação da Casa Pia; Fundação da Casa Pia e Anexos; Organização e Administração; Património; Ensino e Tempos Livres; Comemorações do 1º Centenário da Casa Pia – 1836/1936.

11ª Comunicação

Título: "A Impressão de Livros na Universidade de Évora".

Autor: Lucília Teixeira (ECS/ CIDEHUS-UE)

Resumo:

A actividade tipográfica na Universidade de Évora está intrinsecamente ligada à vocação da Instituição – o ensino. Porém, foram impressas outras obras não utilizadas para esse fim. É o caso do *Livro das Constituições do Arcebispado de Évora*, impresso em 1753 na Tipografia da Universidade. Para uso no ensino ministrado pelos Jesuítas, nesta universidade e noutros colégios da mesma Companhia espalhados pelo império português e noutras cidades europeias, eram impressas obras que abrangiam temas como a Teologia, Filosofia, Sermões, Literatura, Teatro, Geografia, Direito, etc. No leque de obras impressas na imprensa da Universidade de Évora, sublinhamos a *Prosódia* da autoria do Padre Bento Pereira e a *Gramática (De Institutione Grammatica)* da autoria do Padre Manuel Álvares (s.j.), impressas em exclusivo pelos Jesuítas, esta última por alvará de D. Sebastião, dado em 6 de Março de 1575. Segundo alguns estudos, a imprensa da Universidade de Évora foi a primeira que os Jesuítas tiveram, em Portugal. Foi instalada em 1657, autorizada pelo Geral da Companhia de Jesus, Goswin Nickel. A identificação de peças impressas na UE surge também por outro lado, com designações distintas: Typographia Academica, Officina da Universidade, Imprensa da Universidade. Dado que a abertura oficial da Universidade foi a 1 de Novembro de 1559, e considerando a necessidade de impressão de matérias para os diversos ensinos ministrados e a instalação tardia da imprensa da Universidade (só em 1657), a Universidade teve de socorrer-se de vários impressores locais privados, que trabalhavam quase em exclusivo para ela, sendo muitas vezes referido o nome de Manuel de Lyra como impressor da Universidade. Assim, neste nosso trabalho começaremos por abordar os impressores (tipógrafos) que trabalharam para a U.E. antes da existência da sua própria imprensa (tipografia). Em seguida, mostraremos os livros impressos já na imprensa da Universidade, a sua temática, os autores e a sua localização actual, em Portugal e no estrangeiro, dispersos por várias bibliotecas. O trabalho inscreve-se num futuro projecto de estudo das obras impressas nesta instituição, salvaguardar e valorizar as que ainda possui e criar condições, no domínio digital, para apreciação do Património Documental aqui impresso.

12ª Comunicação

Título: "Para uma valorização dos Itinerários Romanos no Atlântico – O papel do Património Cultural Subaquático".

Autor: Sónia Bombico (doutoranda CIDEHUS-UE)

Resumo:

Os dados históricos e arqueológicos, reunidos nas últimas décadas, permitem definir formas de exploração dos recursos marinhos e sistemas produtivos enquadráveis no panorâma comercial marítimo da Lusitânia Romana, que permitiram o

desenvolvimento de cidades com funções portuárias. Centros produtores de ânforas e fábricas de preparados de peixe surgem contextualizadas com as principais cidades marítimas da Lusitânia, desenhando o mapa do povoamento litoral e das rotas comerciais maritimas. Neste quadro, o Património Cultural Subaquático apresenta-se como o principal vestígio dos itinerários percorridos pelos romanos no Atlântico. Do conjunto do Património Cultural Subaquático, emergem materiais arqueológicos de fundeadouro e naufrágios que constituem as fontes arqueológicas directas para o estudo da economia antiga. Enquanto elemento de conexão entre as mercadorias transportadas (artefactos arqueológicos), o naufrágio é o alicerce da informação cultural susceptível de ser valorizada, podendo constituir o ponto de partida para a investigação e a "redescoberta" do itinerário percorrido.
A Rota Atântica Romana apresenta-se como um modelo para a compreenção do conceito de *Itinerário Cultural*, anunciado na *Carta dos Itinerários Culturais* da ICOMOS (2008), cujos princípios se pautam por uma identificação abrangente dos vestígios e o seu estudo segundo um concepção multidisciplinar, presupostos fundamentais para a sua boa gestão.

13ª Comunicação

Título: "O Real Convento de São Domingos de Abrantes (Nossa Senhora da Consolação".

Autor: **Paulo Falcão Tavares** (GVPHC)

Resumo:

O convento dominicano de Nossa Senhora da Consolação é uma das imagens da identidade, da história e da memória da cidade de Abrantes, sendo actualmente o único complexo religioso cenobita existente. Imóvel classificado, de propriedade pública municipal, conheceu ao longo da sua história diversas ocupações/funções, ocorrendo a última campanha de obras de adaptação de edifício a espaços culturais na década de noventa do século XX, existindo actualmente uma nova proposta de intervenção, agora para a cerca conventual e com a demolição de alguns edifícios fradescos.
A presente dissertação de Mestrado pretende, a partir de uma abordagem à história do edifício desde a sua fundação à actualidade, da sua contextualização no panorama dominicano nacional, e da sua caracterização arquitectónica sublinhar o valor patrimonial do que hoje resta do conjunto enquanto espaço conventual. Foi a partir do reconhecimento deste valor que se procurou cumprir o objectivo primacial deste trabalho: a apresentação de uma Proposta de valorização e salvaguarda para o convento e para o espaço-cerca.

14ª Comunicação

Título: "Memória do Património Edificado Cristão no Japão no contexto das relações Luso-Japonesas (1549 – 1589)".

Autor: **Nuno Ramalho** (GVPHC)

Resumo:

Neste trabalho é feito uma inventariação do Património Cristão no Japão entre 1549 a 1589, a partir das Cartas dos Missionários enviadas do Japão para Portugal. É um estudo que pretende entender a importância do Património Edificado cristão, como o eram as Igrejas, Hospitais, Escolas Cristãs (Colégios, Casa de Provação ou Seminários)

para a Missionação no Japão, e o relevo no contexto das relações entre os Portugueses e os Japoneses, e consequente impacto que teve no Japão. O património foi localizado cartograficamente e descrito a partir das Cartas.
Foi feito neste trabalho uma leitura analítica das Cartas, e da Bibliografia existente. Depois de analisadas as fontes e de seleccionar as informações pertinentes para este estudo, confirma-se que o Património Edificado Cristão seria de grande importância para a Missionação no Japão, devido ao facto de ser um marco que daria reconhecimento ao Cristianismo como uma Religião legitima, tendo em conta que os Japoneses não conheciam nada da Europa além do que recebiam dos mercadores Portugueses, e depois dos Missionários Jesuítas, seria por isso normal desconhecerem o Cristianismo, e a importância da mesma na Europa.
Nos quarenta anos de estudo verificou-se uma expansão geográfica do edificado de cariz cristão no Japão, tendo a sua origem e centro a ilha de *Kyushu* no sul do Japão, e a zona envolvente da capital, *Kyoto*, até ao Édito de expulsão dos Jesuítas do Japão de 1587 ambas estavam em continuo crescimento, no entanto depois do Édito seria apenas em *Kyushu*, e um decréscimo evidente na ilha principal do Japão (*Honshu*).
Foram construídas mais de duzentas igrejas no Japão, sendo algumas delas reconstruídas por várias vezes, pois em algumas regiões odiavam os cristãos devido aos ensinamentos anti-Budistas e anti-Shintoístas, além dos próprios materiais usados, que seriam essencialmente a madeira de bambu, permeável aos incêndios, e do facto do Clima no Japão ser agreste no Inverno, factores que determinariam no eventual desaparecimento do património cristão. Além das igrejas, foram colocadas centenas de cruzes, vários Seminários, um Colégio, uma Casa de Provação e dezenas de Residências.

15ª Comunicação
Título: "Moinhos de Vento da Região do Rio Alviela – Estudo e Recuperação".
Autor: **Joel Duarte Claro** (Conservação e Restauro de Património Arquitectónico, Lda)
Resumo:
A presente dissertação de mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural visa o estudo e caracterização de um conjunto de moinhos de vento localizados na região do Rio Alviela, abrangendo os concelhos de Alcanena e Santarém.
Pretende-se com este trabalho inventariar e estudar os moinhos de vento desta região, estabelecendo as suas características arquitectónicas, construtivas e tecnológicas, com o objectivo de preservar os vestígios existentes e determinar uma série de critérios e práticas decorrentes da necessidade de conservação e preservação do edificado molinológico.
Este manual de boas práticas tem como finalidade imediata auxiliar os proprietários e instituições responsáveis nas intervenções de recuperação dos moinhos. Apresenta-se também a definição de um projecto integrado de valorização do património molinológico desta região com o intuito de contribuir para a revitalização da economia local através do turismo cultural e que simultaneamente constitua um projecto com objectivos educativos.

16ª Comunicação

Título: "O Mosteiro de S. Fins. Classificar para Valorizar? Estudo de Caso".

Autor: Narciso Serra (GVPHC)

Resumo:

Esta comunicação baseia-se na apresentação da dissertação de Mestrado sobre a evolução histórica e arquitectónica do conjunto monástico de S. Fins de Friestas, bem como no exame crítico das intervenções efectuadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nas primeiras décadas do século XX. Tendo por base a premissa "Classificar para valorizar?" e a análise comparativa do Mosteiro de S. Fins com vários conjuntos monásticos da Ribeira Minho, pretende-se traçar as evoluções registadas no campo das intervenções de restauro e nos conceitos de Classificação, Património e Valorização, propondo, por último, uma solução de restauro e valorização para o conjunto monástico indicado.

17ª Comunicação

Título: "O Lugar da Educação Patrimonial no Currículo Escolar".

Autor: Ana Ramos (ECS/ CIDEHUS-UE)

Resumo:

Esta dissertação pretende contribuir no âmbito da gestão e valorização do Património Histórico – Cultural, para o estabelecimento de uma estratégia de valorização e enriquecimento dos currículos escolares portugueses do Ensino Básico, como forma de divulgar, preservar e educar para o Património de um país.

Neste contexto emergiu um design de investigação que se afigura pertinente e centrado na prática docente ao fazer um estudo de caso, baseado na opinião recolhida junto dos alunos do 1º ciclo do ensino básico de um agrupamento de escolas sobre a noção que os mesmos têm de Património.

A compreensão e valorização da Educação Patrimonial num processo contínuo de descoberta e aprendizagem são tarefas que só a "Escola" pode fazer, formando os indivíduos tornando-os competentes nesta área do conhecimento.

Os objectos patrimoniais, monumentos, sítios e centros históricos, ou o património imaterial e natural, são recursos educacionais importantes, permitem a aquisição de competências motivacionais, para qualquer área do currículo ou aproximam áreas aparentemente distantes no processo de ensino e cidadania.

18ª Comunicação

Título: "Simão da Veiga (1878-1963) - Retrospectiva da Vida e da Obra do Pintor".

Autor: Maria de Lurdes Vacas de Carvalho (GVPHC)

Resumo:

Com formação parisiense, Simão da Veiga (1878-1963) foi um pintor naturalista.

O retrato, os animais, as paisagens alentejanas e ribatejanas e a pintura de costumes foram os temas que dominaram o seu percurso artístico.

Apesar de ter sido um pintor profíquo, a sua obra manteve-se quase desconhecida do público em geral, já que muitos dos seus quadros pertencem a colecções privadas, logo não divulgadas.

Também a historiografia se tem mantido lacónica em relação a este autor, sendo pouco o que se escreveu e comentou acerca da sua obra pictórica.

No entanto, tem-se assistido gradualmente a uma redescoberta do seu trabalho e a uma

crescente valorização das suas telas, que vão surgindo em casas de coleccionadores, em espaços públicos, e em leilões de arte, ocasionalmente.
A tarefa que nos propomos realizar será, precisamente, a reconstituição e divulgação da obra de Simão da Veiga, ao longo dos seus 84 anos de vida. Desvendar o pintor, compreendê-lo, seguir o seu percurso de artista, tentar perceber onde se inspirou, mostrar e estudar o legado de pintura que nos deixou, serão alguns dos passos para a concretização dessa difícil tarefa.
Em simultâneo, pretende-se valorizar o espólio do pintor que for recolhido (pesquisa e inventariação da obra com criação de fichas técnicas das telas) num objectivo delineado de classificar para valorizar, proteger e salvaguardar o conjunto da obra assim reconstituída.

19ª Comunicação
Título: "Monte do Carmo: Processo de Classificação de um Conjunto".
Autor: **Celeste Guerreiro** (CME/ CIDEHUS-UE)
Resumo: